

EDITORIAL

Este é o primeiro número da Revista Saber Incluir, um periódico que se propõe a disponibilizar para a comunidade acadêmica mais um espaço para divulgação da produção científica, especialmente para proporcionar intercâmbio científico entre a região Norte e as demais regiões do Brasil. A necessidade de criação de um periódico especializado na temática da Educação Especial nessa região foi constatada por pesquisa realizada, indicando que menos de 4% dos artigos publicados em periódicos especializados são de autoria de pesquisadores dessa região (CALIXTO, 2023). Ainda que a quantidade de pesquisadores, de forma geral, tenha crescido 320% na região entre 2006 e 2016, e representem quase 7,5% dos pesquisadores nacionais (CNPQ, 2023; CALIXTO, 2023), essa representação não é percebida na divulgação da produção intelectual.

Assim, como proposição resultante de tese de doutorado que se debruçou sobre a temática, buscamos “proporcionar visibilidade e diálogo com as outras regiões do país por meio do intercâmbio científico sobre a temática da Inclusão (proposição de periódico especializado)” (CALIXTO, 2023, p. 257), o que se materializa na criação do presente periódico e na publicação de nosso primeiro número. Temos contribuições de pesquisadores convidados, com pesquisas que debatem questões atuais, ainda que tragam problemas “antigos” e recorrentes na Educação Especial. A multiplicidade de perspectivas, inerente ao ambiente acadêmico e a Universidade, faz parte do conjunto de textos apresentados.

Carla Salomé Margarida de Souza, Regina Helena de Freitas Campos e Dora Manjarrés Carrizalez abrem esta edição com o artigo “Leitura fácil como estratégia de acessibilidade cognitiva para a educação inclusiva de alunos com deficiência intelectual”, buscando responder como podemos promover a acessibilidade cognitiva dos alunos com deficiência intelectual e, conseqüentemente, contribuir para a sua inclusão educacional? Trazem resultados de estudos realizados na Universidade Pedagógica Nacional, em Bogotá, Colômbia, a partir do tema Diversidade e Inclusão na Educação.

O artigo de **Luciane Rangel Rodrigues** e **Ana Regina e Souza Campello**, ambas professoras e pesquisadoras surdas, apresenta o “Bilinguismo em línguas de sinais: crianças brasileiras surdas aprendem ASL – American Sign Language com o professor Surdo”. As autoras trazem reflexões no sentido de que do mesmo modo que as crianças ouvintes estudam o inglês como uma disciplina escolar, as crianças surdas também podem aprender outra língua estrangeira como língua de sinais, podendo ser esta na modalidade visual-espacial. Apresentam as metodologias utilizadas, envolvendo elaboração de materiais para comparar e entender as diferenças entre a Libras e a ASL. Ressaltam que não foram ensinados sinais soltos, mas sim dentro de contextos em que o professor, também surdo, conversava com os alunos.

O artigo “Políticas de inclusão escolar e o transtorno do espectro autista: considerações sobre as leis e marcos históricos”, de autoria de **Sharmilla Tassiana de Souza**, **Solange Franci Raimundo Yaegashi** e **Kalyandra Khadyne Imai Gonçalves**, traz a análise das leis e dos marcos históricos que tratam da inclusão escolar de estudantes com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados encontrados pelas autoras revelam a gradativa inserção de alunos autistas nas instituições de ensino no Brasil, porém apontam para a existência de uma lacuna entre o que as leis indicam e as práticas pedagógicas realizadas com esses estudantes. Reforçam ainda ser de suma importância a realização de novos estudos a respeito da educação inclusiva.

As autoras **Letícia de Sousa Nascimento Xavier** e **Christianne Thatiana Ramos de Souza**, no texto “Educação de surdos e pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática acerca das questões que permeiam a realidade do ensino remoto”, destacam o que tem sido produzido no Brasil sobre a educação de surdos nos anos de 2020 e 2021 durante a pandemia de COVID-19. Por meio de levantamento no Google Acadêmico e no Youtube, por materiais que abordem a temática, fazem a caracterização dos temas abordados e refletem sobre a educação remota de surdos. Para elas, ficou evidente que o processo de ensino-aprendizagem de pessoas surdas foi prejudicado por limitações comunicativas e pela inadequada formação dos profissionais envolvidos.

Miliana Augusta Pereira Sampaio, autora do artigo “Estratégias pedagógicas para intervir com crianças disléxicas no ensino fundamental: uma revisão narrativa”, enfatiza que a dislexia é um problema de origem neurológica que dificulta a associação entre os símbolos escritos e o seu significado, um quadro que pode ter um impacto significativo na vida escolar das crianças, especialmente, no ensino fundamental, afetando diretamente o desempenho acadêmico, autoestima e relações sociais. Por meio do estudo realizado, a autora percebeu o destaque na literatura científica de algumas intervenções consideradas eficazes, as quais podem ser utilizadas pelos docentes em sala de aula para auxiliar os alunos disléxicos no processo de aprendizagem, e essas são apresentadas no texto.

Em seguida, **Catharine Tavares Nogueira, Marcos Antonio Fidelis Soares e Maria Cristina Tavares de Moraes Danelon**, apresentam o artigo intitulado “Uma visão sobre a inclusão em uma escola municipal de Resende – RJ”. No texto, descrevem as práticas pedagógicas referentes a inclusão na escola da rede municipal de Resende com o objetivo de saber como acontece, o que os profissionais que trabalham no local pensam e como superam os desafios encontrados. Esse tema surge a partir de experiências profissionais as quais observa-se que por mais que haja uma mediadora ao lado do educando com necessidades especiais a inclusão não ocorria como deveria.

Tratando dos profissionais envolvidos na inclusão no ensino superior, **Francisco Girardi Neto, Sandra Moraes da Silva Cardozo, Thaisy Bentes e Adriana Helena de Oliveira Albano**, intitulam seu texto como “Necessidades formativas do tradutor e intérprete de libras para atuação no ensino superior”. Por meio de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, realizaram coleta de registros no período entre junho e julho de 2021, o que gerou categorias. Entre outras necessidades identificadas, é indicado o contato com a comunidade surda como essencial para o entendimento mútuo e da linguagem em seu contexto natural.

No texto “O ensino de libras para ouvintes e o uso de estratégias para a aprendizagem ativa no contexto remoto: relato de prática de estágio”, **Higor Pereira de Brito, Thais Setubal de Sena e Hilda Rosa Morais de Freitas Rosário**, apresentam a experiência de dois graduandos em Licenciatura em Letras-Libras na Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, durante o

Estágio Supervisionado Obrigatório, focado no ensino de Libras como segunda língua (L2) para ouvintes. O estudo destaca os desafios enfrentados no contexto de ensino, bem como as estratégias e recursos adotados para promover uma aprendizagem ativa e engajada. Para os autores, a experiência proporcionou aos educadores uma reflexão sobre pesquisa, adaptação de práticas e a visão de novas possibilidades e inovações para o ensino dessa língua no contexto educacional brasileiro.

Outro texto que trata da atuação durante a formação docente é apresentado por **Lucas Silva Morais, Leila Saraiva Mota, Jose Ribamar Sousa da Silva e Joana d’Arc de Vasconcelos Neves**, sob o título “Leitura e escrita na Língua Portuguesa para surdos: uma experiência Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID”. Tratam em seu texto da educação bilíngue de surdos inserida na LDB a partir de 2021. Mostram, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) Português/Libras, da Universidade Federal do Pará/UFGPA-Campus/Bragança, o desenvolvimento de pesquisa no ensino de Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos, em escolas públicas da rede estadual da cidade de Bragança do Pará. Por meio de uma pesquisa participativa, apontam que na produção do texto escrito em língua portuguesa pelo aluno surdo, a relevância deve ser dada ao conteúdo, mas alinhado a outros aspectos apontados no artigo.

Trazendo o protagonismo de pessoas surdas, **Darlene Seabra de Lira e José Sinésio Torres Gonçalves Filho** apresentam o artigo “A relevância da comunicação por meio da sinalização: perspectivas das pessoas surdas sobre a acessibilidade da Língua Brasileira de Sinais”. Por meio de uma pesquisa qualitativa realizada com surdos no Pará e em Pernambuco, revelam a vitalidade da Libras na expressão e compreensão do mundo, destacando a necessidade de reconhecimento da língua como fundamental para a comunidade surda. O texto traz relatos dos participantes que expressam a urgência de projetos educacionais e de conscientização para profissionais em áreas-chave, visando melhorar a interação social. Ressaltam ainda, a necessidade de reconhecimento da comunidade surda em sua totalidade, enfatizando sua luta política e social pela identidade, cultura e língua.

Fechando este primeiro número da Revista Saber Incluir, apresentamos entrevista realizada com a professora **Ivanilde Apoluceno de Oliveira**, realizada pelo Editor da revista, **Hector Renan da Silveira Calixto**, falando um pouco sobre a trajetória dessa pesquisadora e sua contribuição para pesquisa em Educação Especial na Região Norte. No decorrer da entrevista, a professora e pesquisadora aponta alguns momentos importantes de sua atuação com a pesquisa em Educação Especial, assim como indicações para futuros pesquisadores sobre a área e as abordagens pertinentes.

Esse primeiro número é dedicado ao Prof. Me. Francisco Edson Gomes de Almeida (1964-2022), *in memoriam*, egresso do curso de Pedagogia da UFPA – Campus Santarém, docente do curso de Pedagogia da Ufopa, que por 25 anos contribuiu na formação de professores na região Oeste do Pará, atuando também com os componentes referentes a Educação Especial.

Esperamos que esse periódico contribua com essa área em âmbito nacional e internacional e, principalmente, demonstre o potencial da região Norte na produção científica.

Boa leitura!

Hector Renan da Silveira Calixto

Eleny Brandão Cavalcante

Daiane Pinheiro